

O psicólogo na Estratégia Saúde da Família: possibilidades de atuação e desafios

The psychologist in the Family Health Strategy: professional practice possibilities and challenges

Nathalia dos Santos Silva Almeida*, Roberta Barbosa da Silva

Como citar esse artigo. Almeida, NSS; da Silva, RB. O psicólogo na Estratégia Saúde da Família: possibilidades de atuação e desafios. Revista Mosaico. 2019 Jan./Jul.; 10 (1): 29-34.

Resumo

A Estratégia Saúde da Família (ESF) possibilita aumentar a orientação, prevenção e promoção à saúde; contudo algumas melhorias ainda são necessárias. Entre tais avanços, estão aqueles relativos aos cuidados em saúde mental da população brasileira. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi estudar as possibilidades de atuação e os desafios dos psicólogos na ESF. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em websites institucionais e aqueles com acesso a bases de dados contendo trabalhos científicos, como Google Acadêmico e BIREME. Para a busca de bibliografia, foram utilizadas, entre outras, as seguintes expressões: atuação do psicólogo; Estratégia Saúde da Família; formação do psicólogo; psicopatologias; saúde mental; e Unidade Básica de Saúde. Posteriormente, as informações obtidas foram analisadas. Os psicólogos podem atuar na ESF de vários modos, proporcionando a prevenção de doenças e reduzindo problemas psicológicos e físicos nos pacientes. Podem atuar em grupos ou prestar atendimentos individuais. Sua atuação frente aos problemas internos da equipe da ESF também é bastante importante. Para aumentar a eficiência na promoção à saúde mental é necessário aprimorar a formação dos psicólogos, melhorar a infraestrutura dos locais de atendimento e o transporte dos profissionais, superar preconceitos relativos ao trabalho dos psicólogos e disseminar e reconhecer a importância da atuação desses profissionais e aprimorar o sistema de funcionamento da ESF. Devido aos inúmeros benefícios advindos da atuação dos psicólogos para a sociedade, sugere-se a existência de normas que garantam a presença obrigatória de psicólogos na ESF.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Sistema Único de Saúde.

Abstract

The Family Health Strategy (FHS) program enables increased guidance, prevention and health promotion; however some improvements are still needed. Among these advances are those related to the mental health care of the Brazilian population. Thus, the objective of this study was to evaluate the professional practice possibilities and challenges of psychologists in the FHS. For this, a bibliographic research was carried out in institutional websites and those with access to databases containing scientific works such as Google Scholar and BIREME. To search for bibliography, the following expressions were used, among others: psychologist performance; Family Health Strategy; psychologist training; psychopathology; mental health; and Basic Health Unit. Subsequently, the information obtained was analyzed. Psychologists can act in the FHS in a number of ways, providing disease prevention and reducing psychological and physical problems in patients. They can act in groups or provide individual care. Their performance in front of the internal problems of the FHS team is also very important. To increase efficiency in promoting mental health, it is necessary to improve the training of psychologists, improve the infrastructure of care centers and the transportation of professionals, overcome prejudices related to the work of psychologists, and disseminate and recognize the importance of the work of these professionals and improve the FHS operating system. Due to the numerous benefits coming from psychologists to society, it is suggested the existence of norms that guarantee the obligatory presence of psychologists in the FHS.

Keywords: Unified Health System, Mental Health, Primary Health Care.

Introdução

Principalmente nos países com baixos índices de desenvolvimento, observa-se a dificuldade de elevada parte da população ter acesso à assistência para a prevenção e o tratamento de doenças (BUSS, 2007). As boas práticas na promoção da saúde são fortemente

comprometidas pela pobreza e baixa escolaridade da população (LOUVISON *et al.*, 2008). O Brasil é um país com elevada desigualdade social, apresentando um grande número de cidadãos classificados como pobres ou de baixa renda (SILVA, 2005). Além disso, a grande extensão territorial algumas vezes é um impedimento para o acesso da população aos hospitais e outros

Afiliação dos autores: Departamento de Ciências Humanas/ Universidade de Vassouras/ Vassouras/ Estado do Rio de Janeiro/ Brasil.

Email para correspondência: nathaliaalmeida36@yahoo.com

Recebido em: 12/01/19 Aceito em: 25/05/19

centros de tratamento, sendo esse um problema sério principalmente para quem vive distante dos centros urbanos (TRAVASSOS; VIACAVAL, 2007).

Com o investimento em atenção primária e a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), expressiva parcela da população brasileira passou a ter acesso aos serviços públicos de saúde próximos a sua residência, gerando perspectivas positivas por parte da população (ROCHA *et al.*, 2008). Tal iniciativa teve início em 1993, implantada a princípio em pequenos municípios do interior do país (MENDONÇA, 2009).

A ESF buscou aumentar a orientação, prevenção e promoção à saúde no Brasil. Entre os objetivos específicos do programa estão oferecer assistência integral de saúde nas residências e nas unidades de saúde, interferindo nos fatores de risco e focando na família como centro das abordagens, buscando a criação de vínculos entre a população e os profissionais da ESF, a disseminação de conhecimentos relativos à saúde e o reconhecimento da saúde como um direito do cidadão (BRASIL, 1997). A ESF visa a atenção total à saúde da população e, a partir do vínculo criado entre a comunidade e a equipe de saúde da família, o paciente tem maior facilidade de acesso ao serviço público de saúde e a equipe maior presteza na redução dos agravos à saúde da população (GOMES; PINHEIRO, 2005). A atenção básica é o alicerce do serviço de saúde no Brasil, ocorrendo a descentralização do serviço e a participação de variados profissionais no cuidado à saúde, identificando demandas e riscos e realizando ações de tratamento e prevenção (BRASIL, 2018a). Ainda está relacionada com o planejamento do atendimento, identificando e gerenciando as necessidades da população, buscando que os atendimentos ocorram com equidade e no tempo adequado (BRASIL, 2018a).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS), conhecidas popularmente como postos de saúde, estão relacionadas à ESF, pois são estruturas físicas destinadas ao atendimento de saúde instaladas nas proximidades das residências da população atendida, possuindo papel fundamental no acesso dos cidadãos ao atendimento voltado a promoção da saúde, tratando cerca de 80% das enfermidades (BRASIL, 2018b; BRASIL, 2019). Assim, as UBS constituem-se no principal meio de acesso da população à Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2019). Existem UBS tradicionais, que apresentam na equipe médicos, odontólogos e enfermeiros, e as UBS que, além de possuírem esses integrantes, também desenvolvem a ESF (MARTINS *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2018). Entre os objetivos dessas Unidades, inclui-se evitar que pacientes com problemas de saúde tratáveis na UBS sejam encaminhadas para os hospitais (BRASIL, 2018b), descentralizando o atendimento médico e reduzindo a demanda pelos hospitais, que muitas vezes apresentam capacidade de atendimento inferior à demandada.

Nas UBS, principalmente nas que desenvolvem a ESF, atuam diversos profissionais, como médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, entre outros (NASCIMENTO;

CORREA, 2008; LOCH-NECKEL *et al.*, 2009). Além do atendimento ser prestado na UBS, esses profissionais também se deslocam até as residências dos pacientes (NASCIMENTO; CORREA, 2008). É necessário que as equipes da ESF apresentem profissionais com formação em diversas áreas da saúde, incluindo os psicólogos (MACHADO, 2003). Contudo, muitas UBS não contam com esse profissional, pondo em risco a eficiência da ESF (DIMENSTEIN, 1998). Com a presença desse profissional, a ESF apresenta uma atuação mais ampla e de maior qualidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população (CEZAR *et al.*, 2015; MARQUES; OLIVEIRA, 2015).

O psicólogo é um profissional cuja atuação é voltada à compreensão das funções mentais e do comportamento de indivíduos e grupos sociais, sendo importante para a promoção da saúde mental e também física (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011). O psicólogo pode ter papel fundamental na eficiência da ESF, tendo em vista que um grande número de pessoas apresenta necessidade de acompanhamento por profissionais especialistas no tratamento de psicopatologias, incluindo a depressão (HIRATA, 2015), ou dificuldades de aprendizado ou convívio social, por exemplo. Observa-se o aumento da demanda pelo atendimento psicológico no âmbito da ESF (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Cabe ressaltar que a necessidade de se manter atualizado no mundo moderno globalizado, constantemente mudando e com acelerado fluxo de informações, associada às pressões do mercado de trabalho e da sociedade em geral, tendem a aumentar o nível de ansiedade e estresse dos indivíduos (FERNANDES *et al.*, 2018). Consequentemente, a tendência é que a demanda por psicólogos na ESF aumente ainda mais.

A atuação do psicólogo na ESF vai ao encontro da promoção à saúde mental, reduzindo os riscos e também os agravos; apesar disso, esses profissionais podem enfrentar dificuldades para o exercício de suas funções (MACEDO; DIMENSTEIN, 2012; CEZAR *et al.* 2015). Assim, o objetivo do trabalho foi estudar as possibilidades de atuação e os desafios dos psicólogos na Estratégia Saúde da Família.

Metodologia

O presente artigo constitui-se em uma revisão de literatura sobre o tema abordado, possuindo característica exploratória e explicativa. Foram obtidas informações sobre a ESF, as UBS, sobre as formas de atuação dos psicólogos na ESF e os possíveis desafios enfrentados por esses profissionais.

Para a obtenção das informações foram realizadas buscas em *websites* institucionais e aqueles com acesso à bases de dados contendo trabalhos científicos, como: Google Acadêmico e BIREME. Para a busca de trabalhos científicos relacionados ao tema da presente pesquisa, foram utilizadas, entre outras, as seguintes expressões: atuação do psicólogo; Estratégia Saúde da Família; formação do psicólogo; psicopatologias; saúde

Quadro 1. Possíveis modos de atuação dos psicólogos na Estratégia Saúde da Família.

Modo de Atuação	Especificações
Interação em grupo	Técnicas grupais com idosos, gestantes, adolescentes, mulheres, homens, famílias, tabagistas, entre outros. Educação em saúde.
Visita domiciliar	Atendimentos individualizados nas residências dos pacientes.
Atendimentos individuais nas Unidades Básicas de Saúde	Atendimentos individualizados aos pacientes visando a promoção à saúde mental.
Atendimentos de demandas internas	Atendimentos dos funcionários da ESF, buscando solucionar conflitos internos.

Referências: Dimenstein, 1998; Merlo et al. (2001); Moreno et al. (2004); Oliveira et al. (2004); Padilha e Gomide (2004); Azevedo et al. (2009); Macedo e Dimenstein (2009); Fermino et al. (2009); Macedo e Dimenstein (2012); Souza e Santos (2012); Cezar et al. (2015); Diogenes e Pontes (2016).

mental; e Unidade Básica de Saúde. Posteriormente, foi realizada a análise das informações e discutiu-se sobre os temas.

Resultados e discussão

Atuação dos psicólogos na ESF

Os psicólogos podem atuar de diversas formas dentro da ESF, sendo organizadas, no presente trabalho, em quatro modos básicos de atuação (Quadro 1). Para Cezar *et al.* (2015), apesar da expectativa de que os psicólogos pratiquem preferivelmente atendimentos clínicos individuais, suas atividades na ESF são bastante amplas, com diversas ações de prevenção e promoção à saúde, abrangendo práticas intersetoriais e interdisciplinares educativas.

O psicólogo pode trabalhar com grupos de pessoas com características e problemas similares, a fim de atender um número expressivo de pacientes, buscando a prevenção de doenças e solucionar as adversidades já existentes (MERLO *et al.*, 2001). Em reuniões com os grupos de pacientes e/ou através de cursos e palestras, os psicólogos discutem temas de interesse, visando orientar sobre questões importantes de saúde mental (AZEVEDO *et al.*, 2009). A atuação do psicólogo pode ocorrer de forma conjunta com outros membros da equipe da ESF, atuando concomitantemente com médicos, enfermeiros e agentes de saúde (TEIXEIRA; ZANETTI, 2006). Por vezes, obtém-se melhores resultados com atendimentos em grupo do que individuais, pelo diálogo e as reflexões ocorrerem com maior êxito (SOUZA; SANTOS, 2012). Cabe ressaltar que se questiona a eficiência dos trabalhos realizados em grupos terapêuticos sem a presença de psicólogos no âmbito da ESF (BUHLER, 2011).

Em grupos de idosos o psicólogo trabalha questões como atenção, memória, interação social, subjetividade e emoção. Ao criar grupos de adolescentes podem ser

abordados temas como aprendizagem, planejamento familiar, sexualidade, abuso sexual, doenças sexualmente transmissíveis, utilização de drogas, convívio social, timidez, *bullying*, crimes cibernéticos e a relação com os pais e outras figuras de autoridade (PADILHA; GOMIDE, 2004). Em grupos de gestantes, o psicólogo irá abordar a escolha do tipo de parto a ser realizado, a chegada de um novo membro na família e a responsabilidade nos cuidados com o filho, a descoberta do sexo da criança, que pode não ser o sexo desejado pelos progenitores, a depressão pós-parto, as mudanças no corpo e a amamentação (KLEIN; GUEDES, 2008).

Grupos compostos por casais são úteis para discutir o planejamento familiar, a compreensão e a aceitação da divergência de ideias e comportamentos, a necessidade do diálogo, o comportamento com os filhos e outros entes familiares, assim como a adequação e flexibilização em relação às funções dos membros da família, incluindo os cuidados parentais e como as mudanças na sociedade contemporânea influenciam as famílias (MACARINI *et al.*, 2016). O psicólogo, ao interagir com os entes de uma família, pode possuir um papel preponderante no atendimento proporcionado pela ESF, pois deve observar os fatores sociais, tanto culturais, como econômicos e espirituais, além das condições de higiene e segurança (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006), proporcionando uma visão ampla da problemática e facilitando a obtenção de estratégias para solucionar as adversidades. O psicólogo na ESF terá um vínculo com a família, entendendo o contexto em que estão inseridas, e criará estratégias de intervenção para que os pacientes alcancem adequada saúde mental, favorecendo também o seu bem-estar físico e social (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006).

Em reuniões com pacientes dependentes químicos são debatidas questões acerca dos malefícios da utilização das drogas e os motivos que levam os pacientes a fazerem uso das mesmas (AZEVEDO *et*

al., 2009). Os psicólogos identificam se os pacientes desejam deixar de utilizar as drogas e, caso desejem, planejam estratégias para que o objetivo possa ser alcançado.

Na ESF os funcionários realizam atendimentos nas residências dos pacientes, o que é útil principalmente para pessoas acamadas ou com dificuldades de locomoção (MACIEL, 2008). Os psicólogos podem então realizar atendimentos individualizados nas residências dos pacientes. Os próprios pacientes ou seus familiares podem solicitar o atendimento residencial ou essa necessidade ser encaminhada por médicos, promotoria pública (MACIEL, 2008), enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Assim, os membros da ESF devem identificar a necessidade dos pacientes serem atendidos pelo psicólogo. Posteriormente, o psicólogo avaliará se realmente o paciente demanda e deseja a sua atuação. Para Cintra e Bernardo (2017), deve-se promover a atuação dos psicólogos em trabalhos externos às estruturas físicas dos Centros de Saúde no âmbito da atenção básica. Mencionam ainda a relevância desses profissionais adotarem práticas inovadoras, que possam suprir as demandas da população.

Os atendimentos individuais dos psicólogos aos pacientes nas UBS são úteis para melhorar a sua qualidade de vida (NEPOMUCENO; BRANDÃO, 2011). Logicamente, a UBS deve oferecer a infraestrutura para esse atendimento, incluindo salas e mobiliário apropriados. Diogenes e Pontes (2016), em pesquisa com psicólogos que atuam na ESF, indicam que a Gestalt-terapia é aceita pelos mesmos, tendo em vista que a abordagem vai ao encontro da exigência da ESF de perceber e trabalhar o ser humano como um todo.

Uma importante possível função do psicólogo na ESF é o atendimento aos demais funcionários da UBS, intervindo inclusive em conflitos internos entre os entes da equipe de saúde da família. Existem conflitos entre os integrantes das equipes da ESF (LEITE; VELOSO, 2008), porém os diálogos em grupo auxiliam na obtenção de um espaço colaborativo e possibilitam aperfeiçoar as práticas profissionais (TIVERON; GUANAES-LORENZI, 2013). Os conflitos de trabalho podem ser minimizados fortemente pela atuação de psicólogos através de intervenções realizadas, por exemplo, em dinâmicas de grupos, grupos terapêuticos e grupos de convivência.

A presença de psicólogos proporciona que diversos casos sejam mais bem diagnosticados e trabalhados na UBS. Por exemplo, a violência pode causar problemas de saúde e aprendizado em crianças e adolescentes, mas as causas desses problemas nem sempre são bem identificadas pelos profissionais das UBS que não dispõem dos psicólogos (TEIXEIRA *et al.*, 2017).

Desafios para a atuação dos psicólogos na ESF

O elevado número de pacientes que são atendidos em cada UBS é um importante fator negativo para a adequada atuação do psicólogo, pois o número de psicólogos nas unidades é possivelmente menor do que o demandado. Por outro lado, a família ou o próprio paciente podem não aceitar a intervenção do psicólogo, impossibilitando a atuação do profissional. Atitudes discriminatórias e preconceituosas contra os pacientes atendidos por psicólogos são frequentes no Brasil. Ainda existe a resistência para a procura do auxílio de psicólogos em função de muitos minimizarem os problemas de ordem psicológica e não conhecerem adequadamente os possíveis tratamentos. Assim, a atuação do psicólogo na UBS, devido ao vínculo dos profissionais com as famílias atendidas, pode ser relevante para o aumento da percepção da importância do trabalho em saúde mental.

Os atendimentos aos pacientes nas residências são muitas vezes dificultados por falta de transporte (MOREIRA *et al.*, 2017) e algumas residências são de difícil acesso. A falta de infraestrutura para a atuação dos psicólogos em atendimentos individuais e em trabalhos em grupos ocorre para trabalhos externos e também é um fator que é observado em várias UBS (MOREIRA *et al.*, 2017). A inexistência de salas apropriadas é uma adversidade, pois as salas devem permitir o atendimento de forma a garantir a privacidade em atendimentos individuais, mas também devem existir ambientes amplos para atendimentos em grupo. Também deve existir mobiliário adequado para a execução das atividades. A inexistência de condições adequadas de trabalho e a baixa procura espontânea, com o reduzido reconhecimento da importância do profissional, ocorrendo ainda o abandono precoce do tratamento ou faltas constantes, muitas vezes causam a insatisfação dos profissionais (DIMENSTEIN, 1998).

Além disso, a formação profissional dos psicólogos pode não ser a mais adequada para o atendimento aos cidadãos mais pobres, que são a maior parcela da população que utiliza a ESF, pois a formação muitas vezes é focada na atuação clínica, com ênfase em padrões e questões da classe média, além de analisar os indivíduos de forma desvinculada da sua realidade local, pelas teorias universalistas adotadas (DIMENSTEIN, 1998). Segundo Oliveira *et al.* (2004), a maioria dos psicólogos vinculados a UBS da cidade de Natal-RN praticam unicamente a psicoterapia. Essa é a prática clínica mais utilizada nas instituições de saúde públicas e o descontentamento com tal prática pode ser relevante para o abandono do atendimento (DIMENSTEIN, 1998). Nota-se, assim, a necessidade de flexibilizar as formas de atuação dos psicólogos no atendimento aos cidadãos da rede pública de saúde, adotando estratégias

para adequar o atendimento à realidade dos pacientes, incluindo os contextos culturais e sociais (MACEDO; DIMENSTEIN, 2012). Para Cintra e Bernardo (2017) “o posicionamento ético-político do profissional e uma formação voltada para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) são fundamentais para uma atuação crítica e contextualizada”. Para Fermino *et al.* (2009), sobre os desafios enfrentados por esses profissionais, mencionam que apresentam limitações em função da formação acadêmica, que impossibilita transcender a atuação clínica individual e dificulta a legitimidade do seu trabalho na ESF.

Parte da população atendida na UBS apresenta como principal causador de seus problemas o cenário socioeconômico explorador, que lhe impede de ter uma vida digna, tornando premente a adoção de estratégias de atendimento que resgatem a sua cidadania (OLIVEIRA *et al.*, 2004). Como vários dos pacientes atendidos pela ESF estão em situação de vulnerabilidade social, problemas como a pobreza, a exploração, o preconceito, a violência, os vícios e a falta de emprego são, provavelmente, causadores de conflitos internos nos pacientes e devem ser enfrentados pelos psicólogos na busca pela adequada saúde mental (MACEDO; DIMENSTEIN, 2012).

Não existe a obrigatoriedade da presença de psicólogos em cada UBS, o que é um importante empecilho para que grande parte da população brasileira tenha acesso ao atendimento psicológico. A participação efetiva dos psicólogos nas equipes multidisciplinares e os trabalhos preventivos devem ser buscados, embora atualmente estejam comprometidos pelo sistema de atendimento predominante (OLIVEIRA *et al.*, 2004). A presença do psicólogo oferece alternativas às práticas de medicalização, sendo importante para alcançar os objetivos preconizados pelo Sistema Único de Saúde (BUHLER, 2011). Entre as causas que levam à escassez de psicólogos na ESF, está o fato da profissão ser relativamente recente, sendo regulamentada no Brasil apenas em 1964 (DIMENSTEIN, 1998). Além disso, a atuação dos psicólogos não era focada na saúde pública. O número de psicólogos em instituições públicas somente começou a aumentar expressivamente ao final da década de 1970 (DIMENSTEIN, 1998). Assim, os benefícios do atendimento psicológico não são plenamente conhecidos pela população. Ademais, a competição com os psiquiatras e outros profissionais com área de atuação similar também é um empecilho para a ampliação no número de psicólogos na ESF. A própria formação dos psicólogos, que não é amplamente voltada para o atendimento dos problemas que comumente afligem as pessoas com renda mais baixa, também influencia negativamente na presença desses profissionais na ESF. Somado a todos esses fatores, ainda existe o preconceito sobre as pessoas que recebem cuidados psicológicos, como mencionado anteriormente. O reconhecimento da

importância do psicólogo deve ocorrer para que a sua atuação seja mais frequente e adequada na ESF.

Apesar das dificuldades encontradas na ESF, os psicólogos buscam colaborar efetivamente para a saúde mental da população atendida, no sentido da obtenção de cidadãos conscientes, produtivos e autônomos (MACEDO; DIMENSTEIN, 2009).

Considerações finais

Os psicólogos podem atuar de várias formas na ESF, proporcionando a prevenção de doenças e reduzindo problemas psicológicos, físicos e sociais nos pacientes. Podem atuar em grupos ou prestar atendimentos individuais, nas residências dos pacientes ou nas UBS. Sua atuação frente aos problemas internos da equipe da ESF também é bastante importante.

Contudo, esses profissionais enfrentam expressivas dificuldades para executar seu trabalho na ESF. Esses problemas devem ser minimizados pelas autoridades públicas para que a sociedade possa usufruir dos benefícios da atuação dos psicólogos. Sugere-se a existência de normas que garantam a presença obrigatória de psicólogos na ESF. Porém, a formação do psicólogo deve abranger formas de atuação voltadas para a solução dos problemas que afetam frequentemente os cidadãos de baixa renda, que são os que mais utilizam a ESF.

Referências

- ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. A prática da psicologia da saúde. *Revista da SBPH*, v.14, n.2, p.183-202, 2011.
- AZEVEDO, R.C.S.; HIGA, C.M.H.; ASSUMPCÃO, I.S.M.A.; FRAZATTO, C.R.G.; FERNANDES, R.F.; GOULART, W.; BOTEGA, N.J.; BOSCOLO, M.M.; SARTORI, R.M. Grupo terapêutico para tabagistas: resultados após seguimento de dois anos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.55, n.5, p.593-596, 2009.
- BRASIL. *Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial*. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p.
- _____. *Funções da Atenção Básica nas Redes de Atenção a Saúde*. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php?conteudo=funcoes_ab_ras>. Acesso em: 17 nov 2018 a.
- _____. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. *Portal Brasileiro de Dados Abertos*. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubs>. Acesso em: 16 jul. 2018 b.
- _____. UBS – Unidade Básica de Saúde. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>. Acesso em: 02 jan 2019.
- BUHLER, D.N.C. *O espaço da psicologia na saúde do trabalho na rede pública de saúde*. O espaço da psicologia da saúde do trabalhador na rede pública de saúde. Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Organização Pública em Saúde-EAD. Universidade Federal de Santa Maria, 2011. 24p.
- BUSS, P.M. Globalização, pobreza e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.12., n.6, p.575-589, 2007.
- CEZAR, P.K.; RODRIGUES, P.M.; ARPINI, D.M. A psicologia na Estratégia de Saúde da Família: vivências da residência multiprofissional. *Psicologia: ciência e profissão*, v.35, n.1, p.211-224, 2015.

- CINTRA, M.S.; BERNARDO, M.H. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37 n.4, p.883-896, 2017.
- DIMENSTEIN, M.D.B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. **Estudo de Psicologia**, v.3, n.1, p.53-81, 1998.
- DIÓGENES, J.; PONTES, R.J.S. A Atuação do Psicólogo na Estratégia Saúde da Família: Articulações Teóricas e Práticas do Olhar Gestáltico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p.158-170, 2016.
- FERMINO, J.M.; PATRICIO, Z.M.; KRAWULSKI, E.; SISSON, M.C. Atuação de psicólogos no Programa de Saúde da Família: o cotidiano de trabalho oportunizando repensar a formação e as práticas profissionais. **Aletheia**, n.30, p.113-128, 2009.
- FERNANDES, M.A.; RIBEIRO, H.K.P.; SANTOS, J.D.M.; MONTEIRO, C.F.S.; COSTA, R.S.; SOARES, R.F.S. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.5, p.2213-2220, 2018.
- GIACOMOZZI, C.M.; LACERDA, M.R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.15, n.4, p. 645-53, 2006.
- GOMES, M.C.P.A.; PINHEIRO, R. Acolhimento e vínculo: práticas de Acolhimento e vínculo: integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.17, p.287-301, 2005.
- HIRATA, E.S. Estigma e depressão. **Revista Brasileira de Medicina**, v.71, p.3-15, 2015.
- KLEIN, M.M.S.; GUEDES, C.R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.28, n.4, p.862-871, 2008.
- LEITE, R.F.B.; VELOSO, T.M.G. Trabalho em Equipe: Representações Sociais de Profissionais do PSF. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.28, n.2, p.374-389, 2008.
- LOCH-NECKEL, G.; SEEMANN, G.; EIDT, H.B.; RABUSKE, M.M.; CREPALDI, M.A. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.1463-1472, 2009.
- LOUVISON, M.C.P.; LEBRÃO, M.L.; DUARTE, Y.A.O.; SANTOS, J.L.F.; MALIK, A.M.; ALMEIDA, E.S. Desigualdades no uso e acesso aos serviços de saúde entre idosos do município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v.42, n.4, p.733-40, 2008.
- MACARINI, S.M.; CREPALDI, M.A.; VIEIRA, M.L. A questão da parentalidade: contribuições para o trabalho do psicólogo na terapia de famílias com filhos pequenos. **Pensando Famílias**, v.20, n.2, p. 27-42, 2016.
- MACEDO, J.P.; DIMENSTEIN, M. Psicologia e a produção do cuidado no campo do bem-estar social. **Psicologia & Sociedade**, v.21, n.3, p.293-300, 2009.
- _____. O trabalho dos psicólogos nas políticas sociais no Brasil. **Avances em Psicologia Latinoamericana**, v.30, n.1, p.182-192, 2012.
- MACIEL, M.E. A equipe de saúde da família e o portador de transtorno mental: relato de uma experiência. **Cogitare Enferm**, v.13, n.3, p.453-456, 2008.
- MACHADO, M.H. Mercado de trabalho em saúde. In: FALCÃO, A.; SANTOS NETO, P.M.; COSTA, P.S.; BELISÁRIO, A.S. Org. **Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.227-248, 2003.
- MARQUES, A.A.D.V.; OLIVEIRA, R.W. Possíveis contribuições da psicologia na estratégia de saúde da família: interdisciplinaridade entre fazeres e saberes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.6, n.2, p.39-58, dez. 2015.
- MARTINS, J.S.; ABREU, S.C.C.; QUEVEDO, M.P.; BOURGET, M.M.M. Estudo comparativo entre Unidades de Saúde com e sem Estratégia Saúde da Família por meio do PCATool. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n.38, p.1-13, 2016.
- MENDONÇA, C.S. Saúde da Família, agora mais do que nunca! **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.1493-1497, 2009.
- MERLO, A.R.C.; JACQUES, M.G.C.; HOEFEL, M.G.L. Trabalho de grupo com portadores de Ler/Dort: relato de experiência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.14, n.1, p.253-258, 2001.
- MOREIRA, K.S.; LIMA, C.A.; VIEIRA, M.A.; COSTA, S.M. Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na atenção básica. **Cogitare Enfermagem**, v.22, n.2, e51283, 2017.
- MORENO, G.M.B.; SOARES, M.Q.S.; PAGANI, R.; FARIAS, A.M.; SCORSAFAVA, A.T.; SIMÃO, V.S.; BRANDÃO, I.R. A inserção da psicologia na estratégia saúde da família em Sobral/CE (relato de experiência). **Sanare**, v.5, n.1, p.78-84, 2004.
- NASCIMENTO, E.P.L.; CORREA, C.R.S. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.6, p.1304-1313, 2008.
- NEPOMUCENO, L.B.; BRANDÃO, I.R. Psicólogos na Estratégia Saúde da Família: caminhos percorridos e desafios a superar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.31, n.4, p.762-777, 2011.
- OLIVEIRA, I.F.; DANTAS, C.M.B.; COSTA, A.L.F.; SILVA, F.L.; ALVERGA, A.R.; CARVALHO, D.B.; YAMAMOTO, O.H. O psicólogo nas unidades básicas de saúde: formação acadêmica e prática profissional. **Interações**, v.9, n. 17, p. 71-89, jun. 2004.
- OLIVEIRA, I.F.; SILVA, F.L.; YAMAMOTO, O.H. A psicologia no Programa de Saúde da Família (PSF) em Natal: espaço a ser conquistado ou um limite da prática psicológica? **Aletheia**, n.25, p.05-19, 2007.
- PADILHA, M.G.S.; GOMIDE, P.I.C. Descrição de um processo terapêutico em grupo para adolescentes vítimas de abuso sexual. **Estudos de Psicologia**, v.9, n.1, p.53-61, 2004.
- ROCHA, P.M.; UCHOA, A.C.; ROCHA, N.S.P.D.; SOUZA, E.C.F.; ROCHA, M.L.; PINHEIRO, T.X.A. Avaliação do Programa Saúde da Família em municípios do Nordeste brasileiro: velhos e novos desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.1, p.S69-S78, 2008.
- SANTOS, N.C.C.B.; VAZ, E.M.C.; NOGUEIRA, J. A.; TOSO, B.R.G.O.; COLLET, N.; REICHERT, A.P.S.; Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.1, p.1-126, 2018.
- SILVA, M.O.S. Os programas de transferência de renda e a pobreza no Brasil: superação ou regulação? **Revista de Políticas Públicas**, v. 9, n. 1, p.251-278, 2005.
- SOUZA, L.V.; SANTOS, M.A. Processo grupal e atuação do psicólogo na atenção primária à saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v.22, n.3, p.388-395, 2012.
- TEIXEIRA, M.R.; COUTO, M.C.V.; DELGADO, P.G.G. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.6, p.1933-1942, 2017.
- TEIXEIRA, C.R.S.; ZANETTI, M.L. O trabalho multiprofissional com grupo de diabéticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.6, p.812-817, 2006.
- TIVERON, J.D.P.; GUANAES-LORENZI, C. Tensões do Trabalho com Grupos na Estratégia Saúde da Família. **Psico**, v. 44, n. 3, pp. 391-401, 2013.
- TRAVASSOS, C.; VIACAVA, F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.10, p.2490-2502, 2007.